

Educação Espírita da Criança¹

Jáder Sampaio

1. Por que o Espiritismo deve ser ensinado para as crianças?

Na concepção espírita, a infância é um estado passageiro no qual um espírito tem a oportunidade de viver a experiência de conviver com uma família e uma comunidade que lhe passam idéias e valores novos porque está temporariamente livre de seus impulsos e idéias passadas.

A sociedade atual valoriza muito o dinheiro e o conhecimento, mas relega muitos valores éticos a um segundo plano. As pessoas são valorizadas pelas suas posses ou por sua posição social. Esta visão vai de encontro com a visão espírita, que valoriza a essência espiritual, aquilo que o espírito leva consigo após a morte do corpo.

Os espíritas são, por esta razão, estrangeiros em nossa própria sociedade brasileira. Voluntariam-se quando as pessoas supervalorizam o trabalho remunerado. Defendem a simplicidade, quando as pessoas valorizam os sinais exteriores de prosperidade. Consideram importante a amizade desinteressada, quando as pessoas se preocupam em construir redes de contatos. Valorizam o espírito e a moderação em uma sociedade que cada vez mais cultua o corpo e o prazer.

As crianças vivem no mundo e necessitam compreender por que vivemos de forma diferente dos demais (se é que o fazemos). Se elas não entenderem o que é o Espiritismo e qual é o seu papel em nossas vidas, dificilmente irão adotar valores espíritas ao se tornarem adultas, porque a sociedade as exporá a outras formas de ver o mundo e muitas delas considerarão plenamente aceitável levar uma vida baseada no materialismo hedonista, mesmo que não entendam o que significam estas palavras.

2. Por que muitos espíritas não valorizam a evangelização?

Esta questão tem duas faces, uma externa e outra interna ao movimento espírita.

Nosso país tem uma herança cultural muito enraizada no passado que trouxe alguns atavismos para o presente. Um deles é que a educação religiosa é uma função feminina, é papel da mulher. Um outro é que a

¹ Publicado parcialmente no jornal Correio Fraternal. São Bernardo do Campo, ano 38, n. 406, p. 10, nov./dez. 2005, p. 10 e ano 38, n. 407, p. 13, jan./mar. 2006.

religião é um mero ritual social, uma obrigação leve, algo que não se deve levar muito a sério, apenas freqüentar mais ou menos assiduamente. Há também pais que não querem se dar ao trabalho de levar os filhos à evangelização, e que justificam sua indolência recorrendo às teses do livre arbítrio em matéria de religião. É um raciocínio bem falacioso, porque que escolha religiosa fará um jovem que não vivenciou religião nenhuma?

Do ponto de vista interno, muitas sociedades espíritas mantêm escolas espíritas de evangelização, mas não as apóiam. Difundem pouco suas ações, valorizam pouco seus trabalhadores e não dispensam o mesmo cuidado que têm com a prática mediúnica, a educação de adultos ou a promoção social. Constroem asilos e creches, mas não têm cadeiras ou mesas para crianças. Investem pouco em material pedagógico, têm poucos livros infantis na biblioteca, equipam mal suas escolas espíritas, ou seja, não realizam ações de apoio e disseminação com o mesmo empenho de outras atividades espíritas.

3. A criança não é muito nova para ser exposta às idéias espíritas?

Cada idade permite uma certa apreensão e entendimento das coisas, respeitadas as diferenças individuais. Embora, pareçam abstratas, as idéias espíritas estão durante todo o tempo, dando significação aos atos e ações da criança e de seus familiares no mundo. É possível despertar o interesse da criança por quase tudo, desde que se disponha a interagir com ela em seu próprio mundo, desafiá-la a fazer coisas que será capaz de fazer, empregar os objetos com que gosta de interagir e fazê-la sentir-se querida e importante.

4. Onde se realiza a educação espírita da criança?

Realiza-se nas diferentes esferas do mundo da criança. As esferas de interação com pessoas geralmente são três ou quatro: a família, a escola, a comunidade e alguma instituição que ela freqüenta (instituições esportivas, escolas de idiomas, etc.). Além destas esferas as crianças recebem informações e interagem através dos diferentes meios de comunicação. Uma criança das classes médias tem cada vez mais acesso a computadores, *internet*, televisão, rádio, revistas em quadrinhos, livros e outros meios.

5. A educação espírita não acontece na escola tradicional? Porque?

As escolas brasileiras optaram por um ensino leigo, salvo as de caráter religioso. Isto significa que as religiões não são ensinadas na escola,

como um efeito das idéias iluministas francesas na educação. Assim, fez-se uma separação entre o mundo da escola e o das religiões. As crianças poderiam estudá-las na escola como se estudam diferentes autores da Filosofia, com respeito e de forma comparativa, mas tal não se dá. As escolas que mantêm o ensino religioso, ou se atêm a princípios morais ou ensinam uma dada religião, e praticamente não existem escolas espíritas no Brasil.

5. A educação espírita da criança acontece em que esferas sociais?

A família e a casa espírita (comunidade espírita) são duas esferas importantes. Ao contrário do que se pensa, a criança deveria aprender mais as idéias espíritas no seio da família, na interação com pais e irmãos. Sem fanatismo, se as ações dos pais são influenciadas pelos valores espíritas, eles deveriam explicar isto às crianças. As idéias espíritas deveriam ser objeto de conversação e discussão, da mesma forma que os pais ajudam com os assuntos de escola, ensinam as tarefas de casa, a jogar, a usar o computador, preocupam-se em ensinar o valor do dinheiro e de todas as coisas tangíveis e intangíveis do universo doméstico.

6. Qual deve ser o papel do Centro Espírita na educação espírita da criança?

O Centro Espírita, para a criança, deveria ser um espaço de socialização e aprendizagem, o mais prazeroso possível. Nele a criança aprende que os valores de sua família não são únicos no mundo, que há outras pessoas que pensam de forma semelhante. Isto ajuda na construção da sua identidade como espírita. A freqüência à escola espírita deve ser vista como um compromisso, tão importante como ir ao médico, freqüentar a escola ou praticar um esporte. Se for tratado como algo sem importância, a criança aprenderá a desvalorizar a esfera religiosa em sua vida.

A Escola Espírita ou Evangelização tem por função consolidar uma educação que começa no lar e despertar novas questões e interesses na criança, ao mesmo tempo em que deve fornecer uma visão sistematizada e fundamentada da Doutrina Espírita, com toda a sua riqueza teórica.

7. Basta, então, levar a criança assiduamente às aulas da Escola Espírita ou Evangelização?

A relação da criança com o Centro Espírita não deve se reduzir à presença em uma sala de aula. As sociedades espíritas devem criar espaços diferentes para que a criança vá formando amizades e estabelecendo laços com seus freqüentadores e seu cotidiano, e vá, aos poucos, tornando-se membro da casa espírita. Bibliotecas infantis, espaços de diversão, quadras esportivas, passes, atividades sociais (almoços, festividades), participação em atividades da casa que comportam sua presença, tudo isto faz parte do processo de educação espírita e de socialização da criança no movimento espírita.

As famílias espíritas, respeitadas as sintonias e simpatias, devem encontrar-se, visitar-se e criar laços de amizade além das atividades do centro espírita. Esta percepção do movimento espírita como uma comunidade, especialmente nos grandes centros urbanos, em que as pessoas estão ficando cada vez mais reféns do cotidiano e do trabalho, são parte importante da saúde mental de todos. As crianças, interagindo com famílias afins, criam círculos de amizade, e constataam que não são "patinhos feios", já que outras crianças também vivem em famílias espíritas, o que facilita sua integração posterior ao movimento espírita.

Aos poucos, as sociedades espíritas têm percebido a importância da infância e vêm criando espaços e atividades que compatibilizam os objetivos do centro espírita com o mundo infantil.

8. Como deveria ser formado o educador espírita ou evangelizador?

Não é uma pergunta fácil. Muito se há escrito sobre educação espírita e alguma coisa sobre evangelização, mas a formação de um educador pressuporia uma formação tão cuidadosa quanto à de um professor. A legislação brasileira da licenciatura entende que são necessárias pelo menos 2800 horas para se formar um professor, 1000 das quais, envolve atividades de estágio e prática. Não será com um curso de final de semana que se formará um educador espírita, mas como a atividade é voluntária, não há também como se instituir um curso profissional, de longa duração. Os centros espíritas já têm programas de estudo sistematizado sobre mediunidade e Espiritismo. É oportuno pensar-se em programas de estudo sistematizado sobre educação infantil ou infanto-juvenil, mas é fato que o material para isto ainda é escasso.

A formação sistematizada de um educador espírita deveria ter em sua pauta as ciências humanas e sociais que contribuíram para a educação (Pedagogia, Psicologia, Sociologia, etc.), além, é claro, do conhecimento do seu objeto de ensino-aprendizagem, a Doutrina Espírita em seus diversos aspectos e áreas de conhecimento. Deve-se considerar,

também, uma reflexão sobre a dimensão prática do seu trabalho e o acesso a material que pode ser utilizado em sala de aula (seja material pronto, seja o conhecimento de como construí-lo), como música, fantoches, livros, programas de computador, *sites* da Internet, atividades programadas, jogos, etc.

Como cada aluno é singular e cada turma é diferente, não se devem utilizar aulas prontas, senão como uma fonte para tirarem-se idéias. Os esforços neste sentido foram feitos por companheiros de doutrina que tinham por realidade a falta de pessoas para a atividade de educação espírita. Penso que com a valorização deste lugar nas sociedades espíritas, o voluntariado aparece, porque o trabalho com a criança é muito recompensador por si mesmo.

9. Como devem ser as aulas da escola espírita ou evangelização?

Atualmente têm sido feitas atividades em torno de uma hora, variando pouco entre os centros espíritas. A metodologia geralmente empregada é tradicional, o evangelizador ensina, conta uma história ou faz uma exposição e depois aplica uma atividade de fixação, salvo nas turmas menores, em que há o emprego de mais atividades lúdicas.

Sugere-se que se pense mais na aprendizagem dos alunos, que o planejamento das aulas se preocupe mais em colocar a criança em ação, que pense singularidades de seus alunos no momento de preparar as aulas, em seus interesses e potencialidades,

10. E os outros meios de comunicação?

Este é um desafio ainda maior. O movimento espírita tem um mercado editorial consolidado, mas uma rede incipiente de bibliotecas. A Internet está sendo descoberta agora, mas a grande maioria de *sites* que veicula assuntos espíritas, não está construído para o mundo infantil. São realmente escassos os livros de atividades escritos para as crianças interagirem com o conhecimento espírita. Os grandes meios de comunicação têm gerado alguns filmes e outros produtos com temática espírita, mas com as suas licenças artísticas, o que demanda diálogo e reflexão para que a criança não fique confusa. Nesta frente de trabalhos, há muito que fazer, especialmente para o público infanto-juvenil.